

Lula pede a governo ação imediata

PEDRO MOTTA GUEIROS

O candidato da coligação Povo Unido Muda Brasil (PT/PDT/PSB/PCB e PC do B), Luiz Inácio Lula da Silva, quer que o governo coloque em prática as propostas feitas por ele no sábado passado para proteger o Brasil da crise econômica internacional. "O Mendonça de Barros chegou ao cúmulo de reconhecer hoje (ontem) que as propostas estão corretas. Então agora só cabe ao governo colocá-las em prática. O governo reconhece a crise", disse Lula, ontem ao desembarcar no Rio, para a gravação de programa sobre a educação na TV Futura (Globosat). Lula aproveitou a situação e desa-

fiou o governo para um debate sobre o assunto a nível nacional.

As declarações do ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, defendendo alterações nos rumos da economia brasileira foi festejada pelos petistas. Barros afirmou que um segundo mandato, Fernando Henrique deve rever o modelo baseado nos grandes fluxos de capital e defendeu a redução das importações predatórias e o investimento em setores que gerem emprego, citando pontos da proposta petista.

Para o candidato opositorista, o governo de Fernando Henrique Cardoso esconde os efeitos da crise com interesses eleitorais. "Já tivemos os alertas do México, países asiáticos, Japão

e agora da Venezuela. Nesta brincadeira já saíram do país 12 bilhões de dólares. A fuga de capitais não poderá acontecer. Já está acontecendo."

Ele levantou suspeitas sobre o compromisso dos ministros com a situação do país. "Se a corda arrebentar, não será do lado deles. Um ministro destes que perder o cargo, ou será professor nos Estados Unidos, ou dono de um banco para explorar e ganhar dinheiro as custas de informações estratégicas que ele tem."

A estratégia da coligação Povo Unido Muda Brasil (PT/PDT/PSB/PCB e PC do B) para os próximos programas da propaganda eleitoral gratuita na televisão já está traçada: vai bater duro no presidente Fernando Henrique

Cardoso a cada situação que a crise internacional colocar o país em risco, revelou Lula. "A medida que as coisas forem acontecendo iremos apontar as baterias para o presidente. Afinal é ele quem está no comando da situação e nós estamos percebendo que ele está querendo esconder algo", afirmou.

Lula disse estar preocupado com a situação do país, mas acredita as chances de recuperação são bem claras. "O Brasil tem uma boa classe operária, uma vocação industrial e uma boa base sindical e intelectual. O que faremos é investir na produção de forma prioritária." E criticou os programas na televisão do adversário. "Ele procura vender otimismo com imagens bonitas, que sabemos não serem reais."